



EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO EM ÉPOCA DE ENSINO REMOTO

Lucas Eliezer Perin Diniz (lucas.ep.diniz18@gmail.com)

Amanda Knob Back (back.amanda18@gmail.com)

Eliane Golçalves dos Santos (eliane.santos@uffs.edu.br)

Jandira Scherer (jandirascherer60@gmail.com)

Eixo temático 2. Experiências de Formação.

1. INTRODUÇÃO

Para qualificar o saber docente é imprescindível a apropriação dos saberes da docência do sujeito em formação, um desses momentos propiciados ao licenciando é o estágio supervisionado (GAUTHIER et al., 2013). Assim sendo, o presente trabalho foi elaborado a partir da disciplina de Estágio Supervisionado III- Ciências no Ensino Fundamental do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus Cerro Largo/RS*. O objetivo é realizar estágio de Ciências, elaborar, planejar e ministrar aulas no ensino fundamental, também possibilitar vivências, problematizações e reconhecimento do ser professor, possibilitando se ter uma iniciação da docência em sala de aula. Para tanto, o estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Traezel, no município de Cerro Largo-RS, nas turmas 81 e 82 do 8º ano.

Entre inúmeros elementos que compõem o currículo de um professor em formação está o estágio supervisionado. Estes estágios são os elementos fundamentais e mais importantes na graduação, pelo fato de que neste momento o licenciando tem a oportunidade de aliar a teoria à prática. De acordo com Scalabrin e Molinari (2013, p. 2):

[...] um bom estágio deve proporcionar ao futuro professor capacidade de enfrentar e superar os desafios da profissão. É uma etapa importante para o seu crescimento, pois um estágio bem feito, comprometido é garantia de sucesso em sala de aula, porém o estágio é apenas o ponto de partida, a busca pelo melhor deve ser uma constante.

Nesse sentido, vale ressaltar a nova realidade em que se insere este Estágio Supervisionado, no qual é desenvolvido remotamente devido a pandemia de Covid-19 que estão todos inseridos. Em virtude dessa nova condição, o estagiário, assim como o professor regente, precisam renovar suas metodologias de ensino, por se tratar de um novo contexto. Na situação de uma pandemia, é importante ressaltar que deve ser feito isolamento social, ou seja, os alunos não estão tendo suas aulas presenciais. Para minimizar os prejuízos no campo educacional e garantir o direito à educação de todos, foi introduzido o ensino remoto com utilização de aplicativos e mecanismos *online*, e atividades para aqueles que não tivessem acesso às plataformas digitais.

O objetivo deste trabalho é apresentar as objeções, adversidades e entusiasmos ocorridos previamente e no decorrer do estágio de Ciências. Também, trazer algumas das metodologias utilizadas que auxiliaram na apropriação de conceitos. Esse relato está dividido em duas partes, num primeiro momento é notório



destacar o contexto em que a escola, alunos, professores e estagiários estão inseridos e também o detalhamento das atividades. Em sequência, está disposta a discussão e a análise crítica acerca do tema discutido.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

O presente trabalho relata a experiência do Estágio Supervisionado no ensino de Ciências, da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *campus* Cerro Largo-RS. A efetivação do estágio ocorreu na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Traezel, que pertence ao mesmo município. O desenvolvimento das atividades ocorreram com o 8º ano, mais especificamente com as turmas 81 e 82 trabalhando o conteúdo Calor e Temperatura e Energia e suas formas. As aulas ocorreram de modo totalmente remoto, somente utilizando plataformas que permitiram a aproximação dos professores com os alunos e para aqueles que não possuíam acesso foi elaborado materiais e disponibilizados na escola. O período de realização das atividades passou entre metade do mês de março até o fim do mês de maio de 2021.

Durante a semana possuíamos 2 horas/aula com cada turma, totalizando 4h semanais. Para tanto, fomos orientados a realizar uma aula síncrona e a aula na sequência ser assíncrona. Para as aulas síncronas utilizou-se o *Google Meet* e o *Google Classroom*, que proporcionam vídeo chamadas em tempo real e o outro para realização de postagem de materiais, programação de aulas e postagem de atividades, respectivamente.

Para sanar e explicar o conteúdo de uma forma que não fosse somente com a utilização de slides e imagens, optou-se por dois aplicativos que auxiliaram na explanação dos conceitos referente ao conteúdo de Calor e Temperatura. O aplicativo oferecido pelo *Google* e que possibilitou desempenhar atividades em conjunto principalmente o desenvolvimento das contas sobre termometria é o *Jamboard*.

Para auxiliar na parte lúdica e representação das formas e trocas de calor que ocorrem de um meio para outro utilizou-se o *PhET Colorado*¹ que possui simulações na área de Ciências da Natureza e Matemática (Figura 1)

¹Fundado em 2002 pelo Prêmio Nobel Carl Wieman, o projeto PhET Simulações Interativas da Universidade do Colorado em Boulder cria simulações interativas gratuitas de matemática e ciências. As Sims PhET baseiam-se em extensa pesquisa em educação e envolvem os alunos através de um ambiente intuitivo, estilo jogo, onde eles aprendem através da exploração e da descoberta. (texto fornecido pelo site) Link de acesso: <https://phet.colorado.edu/pt_BR/>.

Figura 1 - Simulação utilizada em aula para representar a troca de calor.



Fonte: os autores (2021).

Em praticamente todas as aulas, havia atividades (com exercícios de aplicação dos assuntos) que eram programadas e, em seguida, eram corrigidas pelos professores na plataforma *Google Classroom*. As atividades visavam e tinham a pretensão de uma busca para além da “sala de aula”, oportunizando contextualizar as temáticas estudadas com algumas vivências dos alunos ou que a sociedade como um todo vivenciou ou vivencia.

Em média, nessas turmas, participavam de 5 a 10 alunos, em turmas que presencialmente contavam com 25 ou mais alunos (Figura 2).

Figura 2 - Foto tirada durante aula sobre Transferência de Calor.



Fonte: os autores (2021).

Os alunos presentes mantinham suas câmeras e áudios desligados durante toda a aula, em compensação realizavam as atividades solicitadas. Durante a aula eram realizadas perguntas para alguns estudantes aleatórios a fim de manter o contato.



3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

De fato, uma pequena parte dos estudantes presentes nas turmas 81 e 82 da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Traezel foi prejudicada por estarem inseridos num contexto adverso de falta de dinheiro e *internet*. Com o intuito de amenizar esse problema, os estagiários elaboraram planilhas com os conteúdos que eram ensinados nas aulas e os exercícios disponibilizados, de maneira impressa, pela escola.

Quanto aos professores e acadêmicos estagiários, foi relatado que a quantidade de tarefas foi dobrada. Estando em casa, muitos ficaram mais atarefados do que nunca lidando não só com as aulas, mas também com a família e os afazeres de casa.

Em todos os casos (tanto alunos, professores, estagiários), sentiu-se a falta dos relacionamentos sociais, de expressão de sentimentos e de uma comunicação mais assertiva de professores aos alunos. Dessa forma, ficou evidente o quão importante é o contato físico e a interação com o outro (BARBOSA; VEIGAS; BATISTA, 2020).

Junto a isso, faz-se pertinente o enorme destaque que a *internet* teve. Além de auxiliar nas aulas remotas, conseguiu manter outras profissões ativas no mercado de trabalho e estas conseguiram evoluir. Em outras, isso não foi possível e, como consequência, o desemprego surgiu em alguns setores. Além disso, a disponibilização de materiais digitais (como livro, resumo de aula e atividades/exercícios) conseguiu substituir livros físicos, em uma primeira etapa (ARRUDA; SIQUEIRA, 2021).

As vivências foram boas no sentido de ainda ser possível fazer o estágio (no caso, de maneira remota). Por outro lado, houve também muitas queixas de outros estagiários e professores que tinham pouquíssimas ou quase nenhuma participação das aulas, ainda mais em tempo de pandemia. Isso, contudo, não foi uma barreira para alguns alunos. Parte deles, teve um bom progresso na escola (adaptaram-se bem ao meio digital).

Outro aspecto que merece ser destacado são as aulas assíncronas. Esse período, para muitos alunos, foi considerado um 'momento livre', em que não era dada maior atenção sobre o assunto da aula em questão. Em alguns momentos, procrastinavam tarefas e estudos, de certa forma, eram feitos fora do tempo reservado. Uma pequena parcela deles não realizavam a entrega das tarefas em dia, e somente as realizavam no fim do trimestre. Dessa forma, é indispensável que os alunos entreguem as tarefas em dia, para que os professores consigam avaliar se a aprendizagem realizada está satisfatória, ou se será necessário utilizar de novas metodologias.

Outra dificuldade percebida foi a gravação de aulas e posterior postagem no Google *Classroom*. A gravação do conteúdo ocorria previamente e realizado pelos professores, as gravações duraram em torno de 30 min. A adversidade se constrói no momento em que não ocorre a comunicação entre aluno e professor, de acordo com Silva (2001) a educação autêntica não ocorre sem a participação do aluno, e não se faz transmitindo conteúdos de A para B, mas a interação entre A e B. No mesmo pensamento, os educadores não possuem a percepção de entendimento e visualização de expressões que o aluno emite durante a explicação de determinado assunto.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, depreende-se que ocorreram diversos desafios impostos pela pandemia da Covid-19 como citados no decorrer deste relato, felizmente, conseguiu-se adaptar a esse meio graças ao auxílio de diversos professores, tanto da universidade quanto dos professores da escola, e também dos colegas que auxiliaram na troca de metodologias e softwares.

A maior inquietação sentida por nós não foi aquela que nos afetou diretamente, mas sim a que não estávamos atingindo e auxiliando aqueles alunos sem acesso a *internet*, que, por vez, somente eram encaminhadas às atividades e não possuíamos contato algum. Conhecendo as desigualdades enfrentadas por nosso país e município nos sentimos incapazes, e ao mesmo tempo instigados na nossa futura profissão para nos dedicarmos ao máximo, não deixando a educação à mercê somente da elite. Um bom ensino é direito de todos, e devemos zelar por este.

Ser professor é desafiador e é preciso saber lidar com contratempos. Como estagiários sentimos a aflição e angústia de não saber se nossos alunos estavam entendendo, nos escutando ou simplesmente acompanhando nossas aulas. Ao concluir, experimentamos o sentimento de dever cumprido e de termos exercido nosso melhor durante este estágio, com toda certeza ele nos deixou ensinamentos e vivências especiais.

Por fim, vivenciamos um momento histórico, principalmente no campo da educação, todos os acontecimentos que ocorreram durante a pandemia estão registrados, desde a angústia da criação de vacinas até o momento dos profissionais da educação serem vacinados. Esperamos que isso traga muitas discussões e contribuições para as gerações futuras, e que sejamos exemplos para todos aqueles que lutam por uma educação pública de qualidade.

5. REFERÊNCIAS

ARRUDA, Juliana Silva; SIQUEIRA, Liliane Maria Ramalho de Castro. Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: **sala de aula em tempos de pandemia**. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo, v. 3, n. 1, 2021.

BARBOSA, Andre Machado; VIEGAS, Marco Antônio Serra; BATISTA, Regina Lucia Napolitano Felício Felix. Aulas presenciais em tempos de pandemia: **relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas**. Revista Augustus, v. 25, n. 51, p. 255-280, 2020.

GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J. F.; MALO, A.; SIMARD, D. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 3. Ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SILVA, Marco. Sala de aula interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. **Boletim Técnico do SENAC**, v. 27, n.



2, p. 42-49, 2001.